

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES E CONSIDERAÇÕES

Carla Montanha de Lima (1); Catarina da Silva Souza (2); Ana Paula Rodrigues Figueirôa (3)

(1) *Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE/UAG;* (2) *Docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE/UAG;* (3) *Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física da ASCES*

Resumo: O presente artigo teve como objetivo estudar a importância da psicomotricidade no processo de educação infantil através da análise de entrevistas de um grupo de professores. De modo específico buscamos identificar a concepção que esses docentes possuem sobre a psicomotricidade, qual o papel que eles atribuem a si no momento das atividades psicomotoras e como as atividades psicomotoras podem contribuir para a formação do educando. Para atingir esses objetivos foi realizada uma pesquisa bibliográfica com autores que discutem a psicomotricidade no ambiente escolar, visto que é considerada uma ferramenta relevante para o processo de aprendizagem. Realizamos uma pesquisa de campo, com coleta de dados por meio da aplicação de um questionário contendo perguntas abertas e fechadas sobre o tema, com docentes que atuam na educação infantil de uma escola Municipal de Garanhuns. Como resultado foi possível identificar que os professores têm o entendimento que a psicomotricidade atua no desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor das crianças e que identificam a posição do professor como um mediador na promoção dessas atividades, assim como identificação das várias contribuições no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Infantil, psicomotricidade, desenvolvimento.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho visa discutir o papel atribuído à psicomotricidade na educação infantil através da análise das entrevistas de professores de uma Escola Municipal da cidade de Garanhuns- PE, tendo em vista que essas atividades contribuem para que a criança se desenvolva em aspectos motores e de interação afetiva e social, de forma dinâmica e possibilitando aulas prazerosas e diferentes, fazendo que os alunos fiquem motivados e quebrem barreiras que dificultem seu desenvolvimento motor e suas percepções corporais. Assim, a psicomotricidade se apresenta como uma ferramenta que auxilia o processo de ensino-aprendizagem, tendo o educador, uma posição de mediação nesse aspecto.

A psicomotricidade engloba as relações educativas na motricidade, questões afetivas, cognitivas e do reconhecimento do seu corpo, espaço e tempo no seu relacionamento com o mundo. Ela auxilia o desenvolvimento escolar da criança nos anos iniciais em especial, pois é nesse momento onde a criança está tendo o primeiro contato, com a motivação de aprender, de se relacionar no ambiente e de se desenvolver seja nos aspectos internos ou externos.

Nesse trabalho buscamos entender a importância do fazer acontecer diário usando a

psicomotricidade nos anos iniciais, seguindo a vertente como promotora da mediação dessas atividades e descobertas, auxiliando na vida escolar.

Diante da relevância do tema, no meio educacional, o objetivo desse artigo é analisar de que forma as atividades psicomotoras na educação infantil estão inseridas no processo de desenvolvimento, identificando o papel exercido pelos docentes nos momentos trazidos para o ambiente da sala de aula, com que frequência ocorrem e qual a contribuição da mesma para a formação do educando

2 O FUNDAMENTO DA PSICOMOTRICIDADE E O DESENVOLVIMENTO MOTOR.

A psicomotricidade é um importante aspecto da educação escolar. A criança busca experiências no seu próprio corpo, formando conceitos e organizando seus esquemas corporais. Auxilia e contribui para o desenvolvimento do cognitivo e motor proporcionando resultados satisfatórios em situações que a criança apresenta dificuldades no processo de aprendizagem. Desta forma, entende-se que a psicomotricidade:

É a ciência que tem como objeto de estudo o homem por meio de seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Está relacionado ao processo de maturação, onde o corpo é a origem de suas aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas (S.B.P 1999).

Pode-se dizer que os aspectos psicomotores estão interligados à maturação do indivíduo e também à concepção de movimento organizado e integrado, vinculado as experiências vividas pela criança, assim, sua ação individual é o resultado de sua socialização com o meio. Diante disto, entendemos que não se pode anular as experiências trazidas por cada criança, sejam elas vivências que acarretem possibilidades de maiores facilidades em atividades motoras, ou que englobem dificuldades trazidas em seu processo de maturação, pois, este fator interfere no seu desenvolvimento, tendo em foco que cada sujeito é culturalmente, socialmente e historicamente formado. A partir do nascimento a criança pode se desenvolver, se encontrar e se autoconhecer, construindo a imagem de si e do outro. De acordo com Fonseca (1983, p. 21):

O aspecto evoluído, intelectualizado e prático da motricidade continuará a desenvolver-se a partir dos três anos. Há como que um aperfeiçoamento contínuo das aprendizagens e uma revolução no domínio da maturação. O movimento como meio de expressão fornece o aspecto cinético da imagem de si, projetando no mundo dos homens uma nova dimensão de vida.

Fonseca defende que essa etapa dos três anos de idade é um marco importante para o desenvolvimento psicomotor, pois é a partir dela que haverá o início das construções do intelectual, da mente e também das questões motoras. Pois a criança a todo o momento está se encontrando e se conhecendo tanto nas suas qualidades como nas suas dificuldades, introduzindo a imagem de si, do seu corpo e do corpo do outro.

A psicomotricidade está relacionada ao ensino-aprendizagem, favorecendo interações cognitivas, sensório-motoras e as capacidades psíquicas. É através do corpo (bem como da mediação com seu próprio corpo) que a criança desenvolverá questões de ordem motora e humana. As atividades psicomotoras ajudam não somente o psicológico, fisiológico e antropológico, mas sim a integração da criança a se devolver no mundo com seus semelhantes, ajudando nas relações sociais e humanas do indivíduo com os objetos, com as pessoas e no seu auto reconhecimento. Sobre a importância da ludicidade:

É importante ver na atividade lúdica da criança de 3 a 7 anos o tipo de atividade criadora necessária para a expressão da personalidade e a evolução da imagem do corpo. Adquire um valor catártico na medida em que esse suporte permite à criança liberar-se de certas tensões (LE BOULCH. P.139-140, 1982).

As atividades psicomotoras unidas ao lúdico são muito significativas, pois nessa etapa o brincar é primordial, acarretando uma evolução da imagem infantil nas questões corporais, atreladas a personalidade, as expressões, aos talentos, permitindo também a criança se liberar, expressar, desenvolver a imaginação e fantasiar com a realidade, uma vez que elas terão contato com outras crianças.

Com as atividades motoras as crianças podem perceber os objetos, conhecer suas próprias emoções, havendo um contato maior com a comunicação já que essas atividades trazem a aproximação com o outro, ajudando no desenvolvimento da fala, na expressão e nos saberes de relação interpessoal.

São muitos os benefícios desta temática, dentre eles, podemos destacar o desenvolvimento das habilidades de sociabilidade, a exploração ao ambiente em que vive, a

compreensão do espaço e do corpo. Todas essas contribuições ajudam nas possibilidades da criança se expandir, transformando o seu comportamento. Segundo Fonseca (1983, p. 23): “a gênese da psicomotricidade está ligada ao meio, atualiza as possibilidades e as capacidades, numa melodia assimiladora que se acomoda em função das situações envolventes”. Através do contato com o meio físico e social, a criança consegue aprender uma combinação de fatores biológicos, psicológicos e sociais, produz nele transformações qualitativas.

3 A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação psicomotora vai agregar e contribuir para formação da criança, seja ela portadora de deficiências ou não, em destaque na fase da educação infantil, onde muitas vezes é o primeiro contato com as ações motoras pensadas, as primeiras noções da percepção de espaço, de tempo e de local, e de seu raciocínio lógico. Nesse período em que a criança está em fase de descoberta, a psicomotricidade ajuda não só no seu desenvolvimento funcional, levando em conta que cada criança tem suas especificidades, possibilidades e dificuldades trazidas consigo, mas ajuda também na afetividade, no equilíbrio corporal e tudo isso é possibilitado com as relações pessoais desenvolvidas no ambiente humano. Assim, “a educação psicomotora concerne uma formação de base indispensável a toda criança que seja normal ou com problemas” (LE BOULCH, 1982, p. 13).

Grande parte das crianças se beneficiam com a educação psicomotora, a criança vai se expandir, ser mais segura, seja ela com suas dificuldades e facilidades. A escola e o professor devem assegurar o ambiente educativo, tornando um espaço rico, fazendo com que a criança construa sua percepção e aceitação do seu corpo e do corpo de seus semelhantes. É nessa fase da educação infantil, que é preciso gerar suas noções, construções e percepções de si e do outro. Para Le Boulch:

A educação psicomotora deve ser enfatizada e iniciada na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos, ao mesmo tempo em que desenvolve a inteligência. Deve ser praticada desde a mais tenra idade, conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas. (LE BOULCH, 1982, p. 24)

Le Boulch afirma algo indispensável no que diz respeito a educação infantil, que esta

não pode ser deixada de lado, a criança da educação básica (toda criança, seja ela com deficiência ou não), aprende com mais vigor nessa fase. É indispensável que possa reconhecer suas habilidades e potencialidades do próprio corpo, da lateralidade (formando sua capacidade de equilíbrio, sua percepção mínima corporal e o seu olhar e agir para toda direção), além de desenvolver o movimento corporal.

O mais importante é que essa educação psicomotora não seja esquecida de ser trabalhada fortemente na infância, pois esse é um momento da criança que as necessidades psicomotoras precisam ganhar destaque, onde há a primeira formação dos aspectos motores que serão desenvolvidos pelo resto da vida (lateralidade, espacialidade, temporalidade, coordenação motora fina e ampla), citados por Geraldo Peçanha (2006) como elementos fundamentais da psicomotricidade.

Pular, brincar, correr, jogar, seja de forma simples ou elaborada, contribui significativamente para o desenvolvimento infantil, pois a criança deve buscar experiências e curiosidades do seu próprio corpo, isso é fundamental para a organização de seus esquemas corporais e apropriação do espaço em que vive, do mundo e também aprendendo a se relacionar com as pessoas.

É importante que a brincadeira exista na educação infantil, pois é algo que pertence a criança, a infância. É na ação de brincar que a criança começa a experimentar e organizar a construção do que é certo fazer ou não, suas regras tanto para si, como para o outro. É brincando que ela interage e usa uma forma de linguagem. A criança passa a usar para compreender e interagir consigo, com o outro e entender o mundo.

O momento de brincar tem que ser dado importância, não se pode agir como se a brincadeira fosse uma mera ação impulsiva sem nenhum sentido ou significado, pois, é muitas vezes nesse momento onde ocorre troca de significados e vivências de aprendizado e desenvolvimento em suas habilidades criativas, tanto nas noções de espaço como de introduções afetivas. Kyrillos e Sanches completam dizendo que:

Na educação infantil começamos a exploração intensa do mundo, das sensações, das emoções, ampliando essas vivências como movimentos mais elaborados. A linguagem corporal começa então a ser substituída pela fala e pelo desenho, no entanto, é essencial que continue sendo explorada. O trabalho com movimentos e ritmos de grande relevância para a organização das descobertas feitas, torna-se mais sofisticado. Nesta etapa, a atenção é voltada para o desenvolvimento do equilíbrio e de uma harmonia nos movimentos (2004, p. 154).

Conhecer seu corpo, construir sua imagem corporal e do outro deve ser uma preocupação da psicomotricidade na educação infantil, pois contribui e ajuda na relação com outras crianças, seja no ritmo, nos jogos, no movimento corporal, em atividades sócio afetivas, tudo isso vai somar para as aptidões de percepção de linguagem e do desenvolvimento de suas capacidades mentais e corporais, onde o desenvolvimento individual contribuirá com outras atividades que desenvolvam o coletivo. A psicomotricidade vai facilitar por exemplo, o automatismo, cooperação, trabalhar os limites, respeito e responsabilidades; aptidões que a criança construirá para o resto da vida, mas que precisam ser iniciadas na educação infantil.

4 O PAPEL DO PROFESSOR COMO MEDIADOR DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

O profissional só estará preparado para realizar atividades lúdicas se ele realmente entender o seu funcionamento e suas especificidades, entendendo da seriedade que é preciso dar, pois, a psicomotricidade é muito mais que uma simples brincadeira, é através aulas elaboradas de maneira dinâmica, que o aluno consegue também se desenvolver. De acordo com Almeida:

O sentido real, verdadeiro da educação lúdica estará garantido se o educador estiver preparado para realizá-lo. Nada será feito se ele não tiver um profundo conhecimento sobre os fundamentos essenciais da educação lúdica (ALMEIDA, 2000, p. 63).

Na educação infantil a criança geralmente não faz cálculos nem escreve de maneira compreensível, então vão ser as vivências, convivências e brincadeiras que trarão o desenvolvimento e conhecimento. E para isso, se faz necessário que o professor atue como mediador desse desenvolvimento psicomotor, aliando o lúdico ao conhecimento, pois as atividades lúdicas são grandes contribuintes nos aspectos motores. Utilizado de forma Adequada para cada etapa, o educador pode trazer conhecimentos e assuntos de forma mais plena e fazendo a criança ter prazer em aprender.

O educador deve trazer as atividades psicomotoras para sala de aula, porém mais que isso: ele pode trazer essas ações aliadas a ludicidade, ao desenvolvimento cognitivo e motor, visando também os movimentos corporais, pois, “é através do jogo que a criança aprende a

agir, sua curiosidade é estimulada, adquire iniciativa e autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração” (VYGOTSKY, 1998).

É assumindo o contato da criança com dinâmicas e vivências, saindo da rotina, que a criança na educação infantil pode dar significado ao brincar e aprender. O profissional deve influenciar na sala de aula com temas que façam o aluno compreender as regras e respeitar o limite, e são nesses momentos onde os conhecimentos prévios do aluno auxiliam enormemente no desenrolar do desenvolvimento da criança, em suas percepções motoras e corporais. Para Peçanha:

O aluno precisa encontrar o outro aluno nas relações diárias. É este encontro que possibilitará a socialização e a humanização das relações. Para isso acontecer e para que o aluno possa viver os problemas e as conquistas destes atos, é imprescindível que o comportamento do professor seja de um observador/ interventor, nunca de um bedel que polícia e castiga. (PEÇANHA, 2006).

O professor deve mediar às relações no cotidiano, propiciando ao aluno a convivência das relações e ações humanas, trazendo sua contínua observação, tendo a preocupação de ajudar, prevenir e cuidar intervindo nas atividades diárias, atrelando a motricidade e afetividade. O educador precisa mediar conflitos, mas sempre observando para que suas intervenções e falas sejam absorvidas para todos.

É preciso alfabetizar a linguagem do corpo, trazer essa alfabetização corporal para o ambiente escolar, porque assim poderão caminhar para as aprendizagens triviais, que são investimentos dessa percepção motora que a criança vai desenvolver, nos espaços de tempo e também nos ritmos, e respostas trazidas através da própria integração da criança.

A psicomotricidade na educação corporal caminha em direção ao indivíduo a ter consciência do seu corpo e de seus movimentos. Os jogos em equipes, as brincadeiras visando corpo a corpo e o entendimento do contato com o outro devem ser preocupação do profissional educativo. O professor precisa integrar a psicomotricidade à sua prática pedagógica, ajudando o desenvolvimento corporal, cognitivo e afetivo na infância.

É importante destacar que tudo que foi vivenciado pela criança anteriormente poderá refletir nas experiências futuras, podendo modificar e interferir nas suas ações e representações diárias. A psicomotricidade só vai ter caráter de ajudar no crescimento, se o professor se preocupar em entender que cada criança tem suas vivências, suas facilidades, dificuldades e visões de mundo trazidas consigo de uma forma diferente. O profissional precisa não só respeitar o individual de cada criança,

mas sim acreditar no potencial que cada uma tem para que haja o conhecimento e aprendizado com espontaneidade.

Assim fica claro que o educador, deve se preocupar em despertar no aluno o gosto pelo aprender, estimulando sua curiosidade em saber mais a cada dia. O professor não pode ser somente aquele que quer sanar as dificuldades, mas o que media o entusiasmo do aluno em querer aprender, sempre motivando e trazendo a psicomotricidade para a realidade da criança.

Nesse processo de aprendizagem, o profissional deve trabalhar na criança a auto realização, podendo também ser vivenciada nos jogos, no pular, correr, brincar, criar, contribuindo para funcionalidade da coordenação motora. Estas vivências tem o objetivo de evoluir no desenvolvimento superando as dificuldades da criança e transformando isso em construção do seu caminho de aprendizado. Segundo Davis (1993):

O indivíduo dispõe possibilidades a partir do ambiente em que vive e que dizem respeito ao acesso que o ser humano tem a instrumentos físicos e simbólicos, desenvolvidos em gerações precedentes. Nesse contexto o pensamento infantil é amplamente guiado pela fala e comportamento dos mais experientes, gradativamente adquire a capacidade de autorregular. Essa intermediação fundamental no contexto escolar se dá principalmente através do professor.

A criança da educação infantil, não tem ainda autonomia para realizar todas as atividades sozinhas, até porque muitas atividades elas nunca tiveram contato, então é preciso que o profissional busque que a criança tenha esse acesso, mas que também o facilite, para que a criança se sinta à vontade em realizar, independente de acertar ou errar.

O professor será peça fundamental no processo de desenvolvimento, de ajudar a criança a reconhecer seu corpo e o do outro, respeitando e aceitando, por meio de atividades psicomotoras trazidas para o ambiente escolar. Mediando o conhecimento o acesso ao saber, guiando e facilitando esse caminho para que o aluno atinja esse processo de significação do aprendizado.

5 METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, optamos por utilizar a pesquisa de campo, a medida que entendemos que o seu objetivo é “conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles (MARCONI; LAKATOS,

2008, p. 69), a abordagem, por sua vez, será qualitativa.

Adotamos o questionário como instrumento para a coleta de dados, considerando que nossas fontes foram às informações fornecidas por pessoas, o que nos permitiu a elaboração de cinco perguntas, sendo três fechadas e duas abertas, possibilitando maior liberdade de expressão dos entrevistados e conseqüentemente uma variedade de respostas durante a abordagem, viabilizando uma análise minuciosa e com maior aproveitamento das informações colhidas.

A participação dos professores se deu de forma espontânea, durante o mês de julho do ano de dois mil e dezoito, nos turnos da manhã e da tarde, contemplando os que estavam em ativo exercício. Desta forma, o grupo utilizado para coleta de dados foi composto por cinco professores de uma escola municipal de educação infantil no município de Garanhuns – PE, que nesta análise serão identificados por letras do alfabeto de A a E. Todos os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizando assim, a publicação dos dados coletados.

Utilizamos a análise interpretativa para as entrevistas, pois interpretar, em sentido é ter sua própria posição. Deste modo, este tipo de análise é compatível com o objetivo da pesquisa além de possibilitar a compreensão dos materiais recolhidos na investigação, respeitando sempre a particularidade de cada depoimento.

Desta forma, buscou-se discutir sobre a psicomotricidade, analisando sua concepção, sua contribuição para o desenvolvimento do educando e o papel do professor nesse processo.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para verificar as perspectivas dos professores sobre o assunto, foram aplicados questionários com questões fechadas e abertas relacionadas ao tema. Nesses questionários foi possível identificar e descrever a concepção de psicomotricidade que o determinado grupo de professores possui e as contribuições da psicomotricidade na educação infantil apontados por eles, além de constatar o papel exercido pelos docentes nos momentos lúdicos.

Analisando o perfil das docentes que responderam ao questionário, verificou-se que 100% deles são mulheres. Em relação a faixa etária, foi analisado que possuem entre 29 e 40 anos. Sobre o tempo de docência, analisamos que todas as professoras possuem mais de 10 anos de experiência, duas delas entre 15 anos. O tempo é variado, mas é possível perceber que

todas possuem uma grande experiência em sala de aula.

Quanto a formação das cinco professoras, a professora A possui graduação em Pedagogia, a professora B possui graduação em Pedagogia e Especialização em Docência do Ensino Superior, a professora C possui Licenciatura em Matemática e Especialização em Psicopedagogia, a professora D possui graduação em Pedagogia e especialização em Psicopedagogia, a professora E possui Licenciatura em Matemática e Especialização em Educação Matemática.

Ao analisar a concepção destas professoras sobre o conceito de psicomotricidade, foi possível perceber que o grupo atribui a psicomotricidade aos processos motores e psicológicos. Uma das professoras ressalta que está ligada ao sistema sensitivo de um ser humano, ligado ao sistema nervoso. A maioria evidenciou o desenvolvimento atrelado ao indivíduo, sejam de movimentos, tempo, espaço ou nas relações. A professora C destacou que:

[...] está relacionada aos conhecimentos envolvidos aos aspectos emocionais e de movimento e conhecimento do próprio corpo.

Todas as professoras responderam que a psicomotricidade está presente em seu planejamento diário, e afirmam trabalhar os seguintes elementos: motricidade ampla, fina, equilíbrio, lateralidade, organização espacial, temporal, e esquema corporal.

Os conteúdos deverão priorizar o desenvolvimento das capacidades expressivas e instrumentais do movimento, possibilitando a apropriação corporal pelas crianças de forma que possam agir com cada vez mais intencionalidade. Devem ser organizados num processo contínuo e integrado que envolve múltiplas experiências corporais, possíveis de serem realizadas pela criança sozinha ou em situações de interação. Os diferentes espaços e materiais, os diversos repertórios de cultura corporal expressos em brincadeiras, jogos, danças, atividades esportivas e outras práticas sociais são algumas das condições necessárias para que esse processo ocorra (BRASIL, 1998, p. 29).

Quando indagadas sobre com que frequência semanal desenvolvem atividades psicomotoras com os educandos a professora A respondeu que utiliza quatro dias por semana, as professoras B e D respondem que três dias por semana e as professoras C e E utilizam durante os cinco dias da semana.

A última pergunta questionou sobre como a psicomotricidade pode contribuir para a formação do educando e qual o papel do professor neste processo. Todas as professoras afirmaram de forma positiva que a psicomotricidade contribui para o desenvolvimento

infantil, como podemos observar nos seguintes trechos:

[...] em tudo, inclusive como a pessoa pode situar-se no tempo e no espaço (professora A).

[...] a psicomotricidade é de fundamental importância para o desenvolvimento integral de um ser, desde os movimentos amplos, a sua localização, situação no tempo e no espaço, desde a motricidade fina que irá auxiliar no seu processo de alfabetização de coordenação motora e articulação com o sistema nervoso central (professora B).

E em relação ao papel do professor, podemos destacar os seguintes trechos,

[...] o papel do professor está em propiciar momentos de atividades psicomotoras bem como mediar essas atividades e descobertas (professora C).

[...] o papel do professor é organizar atividades que contemplem o processo de desenvolvimento da psicomotricidade na criança, estimulando cada etapa vivenciada pela criança (professora D).

Podemos observar que as professoras entrevistadas entendem a importância da psicomotricidade para a formação integral do educando, utilizando elementos tidos como essenciais pelos autores pesquisados. Identificamos também que elas entendem seu papel como mediadoras diante desta tarefa, esse papel de mediação é evidenciado por Peçanha (2006), que destaca o professor como interventor.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse artigo, foi possível entender como a psicomotricidade é importante para o desenvolvimento infantil. Atrelado a questões de contribuições motoras, cognitivas, afetivas e de ajuda no ambiente em que vive, na interação, comunicação e relações pessoais proporcionadas no ambiente escolar, através das brincadeiras e dinâmicas que devem proporcionar ao aluno o conforto em se sentir livre para fazer parte daquele ambiente, independentemente de suas dificuldades ou facilidades, tendo em vista que a psicomotricidade deve ter a integração desse processo social e de respeito com o outro para formação do seu desenvolvimento humano.

Como dito por Le Boulch (1982), a educação psicomotora deve ser uma preocupação para a criança, em destaque na educação infantil, levando a criança a tomar consciência do seu corpo, e assim tomará consciência do corpo do outro ajudando a criança a desenvolver a

lateralidade, situar-se no tempo, espaço e coordenação motora, como nos seus gestos e movimentos. Ela deve ser uma prática presente desde cedo, pois é através dela que haverá a prevenção de dificuldades que poderão vir no futuro.

O papel de mediação e de intervenção é muito significativo, pois nos faz refletir sobre a forma de se trabalhar atividades psicomotoras na sala de aula, contribuindo para que a criança reconheça o professor, como um mediador, e nunca como um bedel, que só polícia e castiga.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Paulo N. **Educação lúdica: Técnicas e jogos pedagógicos**. 10. ed. São Paulo: Loyola, 2000.
- ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Teoria e prática em psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis**. Rio de Janeiro, Wak Ed, 2006.
- BARROS, Darcymires do Rêgo; ERREIRA, Carlos Alberto de Mattos; HEINSIUS, Ana Maria. **Psicomotricidade Escolar**. Rio de Janeiro: Wak, 2008. 296 p;
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
- DAVIS, C. **Psicologia na Educação**. São Paulo: Cortez, 1993.
- FONSECA, Vitor da. **A Psicomotricidade e o desenvolvimento do ser humano**. São Paulo. 1983. Disponível em: <http://www.leoabreu.psc.br/02.htm>, Acesso em: 09 dez. 2009.
- Sociedade Brasileira de Psicomotricidade. São Paulo, SBP, 1999.
- FONSECA, Vítor da. **Psicomotricidade**. 1º ed. São Paulo, Martins Fontes, 1983.
- FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade**. 4. ed. São Paulo: Martins Fonte, 1996.
- KYRILLOS, Michel Habib M.; SANCHES, Tereza Leite. **Fantasia e criatividade no espaço lúdico: educação física e psicomotricidade**. In: ALVES, Fátima. Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união. Rio de Janeiro: Wak, 2004. p.153-175
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 págs
- LE BOULCH, Jean. **Educação Psicomotora: a psicomotricidade na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1982.
- LE BOUCH, J. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até 5 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982
- VYGOTSKY, Lev Semyonovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.